

Estágio Supervisionado em Música: reflexões na perspectiva da formação continuada

Catarina Aracelle Porto do Nascimento

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
catarinaaracelle@yahoo.com.br

Washington Nogueira de Abreu

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
washingtonlmusic@yahoo.com.br

Anna Cristina da Silva Leandro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
annacrisleandro@gmail.com

Sthela Cristina de Medeiros Gomes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
sthelacris@hotmail.com

Comunicação

Resumo: A formação continuada em música é um processo formativo e contínuo construído através de diversos saberes, experiências e ferramentas pedagógico-musicais, dentre elas, o estágio supervisionado em música. Diante dessa perspectiva, este trabalho perpassa pela experiência de quatro professores de música que atuam como supervisores e orientadores de estágio supervisionado em música na cidade do Natal/RN. Portanto, esta comunicação tem como objetivo refletir sobre o processo de formação continuada que este instrumento proporciona ao educador musical da rede pública que atua como supervisor e ao professor de música da IES que exerce o papel de orientador nesse contexto. As reflexões apresentadas neste artigo tem como base uma pesquisa bibliográfica que abrange obras a partir de três vertentes: formação continuada, estágio supervisionado em música e educação musical. O diálogo com a literatura aponta para a necessidade do reconhecimento do estágio como uma ferramenta de formação continuada para estes professores de música que atuam como supervisor e orientador, bem como da inserção destes sujeitos na construção de uma prática docente conectado com os desafios e perspectivas da realidade do campo de atuação, tendo como resultado uma formação docente sólida e significativa. Portanto, este texto reforça a importância e (re) significa o processo de formação continuada docente, destacando os benefícios que o estágio supervisionado em música traz para o processo de formação de professores através da qualificação docente e da educação musical, bem como contribui para o crescimento da discussão do tema abordado.

Palavras chave: Estágio supervisionado em música; Formação de professores; Formação continuada.

Introdução

O papel do estágio supervisionado têm sido muito discutido nas áreas da educação e da educação musical no Brasil, focados principalmente na formação inicial docente. Trabalhos como os de Pimenta (1995; 1997); Pimenta e Lima (2005/2006); Silva (2011) tem fomentado a discussão sobre a relevância do estágio supervisionado na formação docente na área da Educação. Na Educação Musical, Mateiro (2006); Beineke e Bellochio (2007); Buchmann e Bellochio (2007); Azevedo (2007), Bellochio (2011); Benvenuto (2011); Campos (2016), entre outros, tem colaborado para o fortalecimento de um estágio supervisionado em música conectado com os saberes pedagógicos e específicos, bem como com a prática docente, vindo a contribuir, assim, com a formação de professores, que consideramos um dos pontos centrais quando se trata desta temática.

Mas quando investigamos a relação do estágio supervisionado em música na perspectiva da formação continuada docente encontramos lacunas na literatura acadêmica em música, vindo a encontrar trabalhos apenas em outras áreas do conhecimento, como Pedagogia (BARRA, 2014; PAIXÃO, 2012) e Letras (PINHEIRO, 2009). Diante disso, este trabalho busca contribuir, também, para o crescimento e consolidação da discussão dessa temática.

Com isso, se faz necessário entender como esse processo formativo acontece e quais os elementos fundamentais para que essa (re)construção ocorra de forma significativa. Assim, este trabalho busca refletir sobre o processo de formação continuada que o estágio supervisionado em música proporciona ao educador musical que atua como supervisor nesse cenário e ao professor de música da IES que exerce o papel de orientador, considerando a educação básica como contexto de ensino da nossa discussão.

A importância da discussão e reflexão sobre essa temática se dá diante da experiência de quatro professores de música, dos quais dois são da educação básica e atuam como supervisores e os outros dois são professores da IES que exercem a função de orientador no estágio supervisionado em música. A partir das suas práxis nesse contexto como formadores de professores, perceberam um processo de (re)construção e (re)significação em suas formações profissionais. Logo, acreditamos que é preciso (re)orientar essas práticas para que elas deixem

de ser apenas componentes curriculares obrigatórios voltados para os licenciandos e se tornem instrumentos eficazes e significativos não somente na formação inicial, mas também na formação continuada docente em música.

Segundo Oliveira e Cunha,

É fácil compreender que o Estágio Supervisionado, talvez mais do que outros componentes curriculares, traz essa mutualidade, em que os que ensinam e os que aprendem são sujeitos de um processo, mais que de formação, de construção e de criação. Mesmo em se tratando de um curso de formação contínua de docentes, o Estágio não poderia ficar menos valorizado. Muito pelo contrário, esta especificidade impõe à disciplina um novo desenho curricular, requalificando-a, a partir destas exigências de um novo perfil. Exige do formador, ali na condição de formando, desacomodar-se dos ritos e práticas rotineiras e, através do exercício da observação e da análise crítica do próprio cotidiano, co-participar e intervir na práxis pedagógica, bem como na organização do espaço escolar, tendo como base o referencial teórico apreendido e construído no decorrer do Curso (OLIVEIRA; CUNHA, 2006, p. 2-3).

Portanto, é fundamental pensar os estágios supervisionados em música como uma ferramenta de formação continuada docente que busca (re)significar uma relação relevante com o campo de atuação, com o campo de formação, com os saberes pedagógicos e específicos, como também com a prática docente. Daí então, a formação de professores se fará de forma consistente e prazerosa.

A formação continuada em música: breves apontamentos

A formação do educador musical está rodeada de anseios, ferramentas, experiências, princípios, dentre outros fatores que possibilitam o professor de música atuar em diversos contextos de ensino-aprendizagem. Essa formação se dá a partir de elementos propedêuticos apreendidos na academia, bem como pelas experiências diversas adquiridas em pós-graduação, cursos, oficinas, práticas educativas e vivências musicais que permitem ao educador atuar como profissional reflexivo em educação musical.

Pensar a formação continuada em música é pensar em novos caminhos de experimentações, vivências, construções, contextualizações; é proporcionar uma vontade de aprender e ensinar música; é construir e adquirir novos instrumentos e meios que dão acesso a

um mundo de novas descobertas, perspectivas e desafios dentro da Educação Musical; é nos reconstruir e nos resignificar enquanto professores de música.

Algumas ferramentas também afetam diretamente a formação do educador musical, dentre elas estão a pesquisa e extensão que podem também contribuir na busca do aprimoramento profissional. Segundo Penna, “Projetos de pesquisa e de extensão podem, inclusive, contribuir para a articulação entre universidade e comunidade, abrindo espaços para a atuação prática do licenciando em diversos projetos educativos, e ainda para ações de formação continuada [...]” (PENNA, 2007, p. 54). Com isso, podemos perceber que processos de formação estão relacionados à busca pela qualificação profissional do educador, seja ela, na academia, ou mesmo, fora dela.

Existem duas formas de formação docente: inicial e continuada. Esses processos de aquisição do conhecimento elementares à prática do professor traz uma questão que acreditamos ser de suma importância para ampliarmos o sentido da palavra formação continuada em música. Será que a formação inicial dos licenciandos na perspectiva do estágio supervisionado em música também é um instrumento de formação continuada para o docente supervisor e orientador desse contexto?

A formação continuada oportuniza uma consciência por parte do educador que ele é um ser inacabado, ou seja, está sempre em processo de aprendizagem. Esse fato acontece porque o professor vai em busca de aperfeiçoamento ou aprimoramento de suas práticas docentes, bem como a ampliação de seus conhecimentos em determinado conteúdo. Com isso, Freire nos afirma que,

Como professor crítico, sou um ‘aventureiro’¹ responsável, predisposto à mudança, à aceitação diferente. Nada do que experimentei em minha atividade docente deve necessariamente repetir-se. Repito, porém, como inevitável, a franquia de mim mesmo, radical, diante dos outros e do mundo. Minha franquia ante os outros e o mundo mesmo é a maneira radical como me experimento enquanto ser cultural, histórico, inacabado e consciente do inacabamento (FREIRE, 2002, p. 22-23).

¹ Grifo do autor.

A partir desta afirmação Freiriana, colocamos o estágio supervisionado como uma ferramenta dialógica de formação entre o licenciando e o licenciado. Ao participar da formação inicial do futuro professor de música, o supervisor e orientador de estágio adquire a partir das trocas de experiências, de pesquisa, planejamento, práticas e reflexões uma postura, às vezes inconsciente, de sua própria formação continuada, fortalecendo sua prática como profissional em espaços diversos de ensino-aprendizagem. Queiroz e Marinho corroboram com Freire quando afirmam que,

[...] o processo de formação é contínuo e que não se encerra com a formação profissional adquirida, sobretudo, nos cursos de ensino superior, temos, na atualidade, buscado alternativas e caminhos consistentes para propiciar aos professores atuantes nos diferentes sistemas de ensino um processo dinâmico de produção e (re)construção do conhecimento (QUEIROZ; MARINHO, 2010, p. 102).

Essa perspectiva aponta para que o estágio supervisionado em música também se integre a formação continuada do supervisor e do orientador, que recebe em sua sala de aula, seja na educação básica e/ou no ensino superior, os alunos em formação inicial e cria um ambiente de formação legítima e grande aliada na ampliação do conhecimento profissional dos envolvidos. Com a escola sendo um local legítimo de formação, dar-se a importância da relação estreita entre a academia e a escola que propicia uma interlocução entre o conhecimento e a formação do educador musical, ou seja,

[...] é preciso investir em projetos integrados entre as instituições formadoras e a escola. Uma forma de concretização desses trabalhos é via investigação-ação educacional em pesquisas compartilhadas. Abre-se, assim, a possibilidade de que os estágios e as atividades práticas previstas nas Diretrizes possam subsidiar a formação inicial para os estagiários e a formação continuada para os professores regentes das turmas de estágios (BELLOCHIO, 2003, p. 23).

Essa possibilidade apontada por Bellochio, abre reflexões para se investir em políticas públicas de formação continuada, bem como o aprimoramento dos recursos destinados à educação básica de ensino. Por isso, discussões devem fazer parte desses espaços de formação legítimos que deixam de ser explorados para a capacitação profissional do educador musical por

apenas serem pensados para a formação dos estudantes de educação básica e/ou para a formação inicial dos licenciandos, deixando assim, de intermediar uma complexa teia de construção do conhecimento, abordando aspectos de formação inicial e continuada em um mesmo espaço: a escola.

O estágio supervisionado e a formação continuada docente em música: algumas reflexões

Ao refletir sobre o papel do estágio supervisionado na formação de professores, geralmente nosso olhar se volta para o licenciando, não percebendo a presença de um segundo e terceiro atores, não menos importantes, nesse processo de formação: o professor supervisor e o professor orientador. Sabemos que a formação docente não se define totalmente ao fim de um curso de licenciatura; que o professor ao ser imerso definitivamente em seu campo de atuação serão (re)construídos novos saberes, conhecimentos, experiências, descobertas, desafios e perspectivas a cada dia. E para que essa prática seja válida e significativa se faz necessário que o professor perceba a necessidade de estar sempre buscando meios e ferramentas de formação profissional. Eis o papel da formação docente continuada!

É no espaço escolar que o licenciando e/ou licenciado tem a oportunidade de articular a teoria aprendida na licenciatura com a prática solicitada no seu campo de atuação; tem a chance de se relacionar com o cotidiano escolar; tem a possibilidade de atuar em diversos níveis de escolaridade, cada um com suas especificidades; é o lugar para se quebrar paradigmas e buscar soluções e alternativas para os desafios da docência, enfim, é o momento de construir sua identidade profissional.

É como nos afirma Barbosa, “[...] a escola deve ser considerada um lócus privilegiado para a formação de professores e a construção de novos conhecimentos sobre os processos individuais e coletivos de desenvolvimento profissional [...]” (BARBOSA, 2004, p. 317).

Em relação à formação docente na área da educação musical, Queiroz e Marinho (2009) nos diz que a prática pedagógica é um instrumento indispensável na busca da superação de problemas no processo de ensino-aprendizagem, pois é a partir de propostas de criação e de vivências musicais na sala de aula que o educador musical constrói sua atuação docente. E esta

construção é um processo contínuo “a partir da significação social da profissão” (PIMENTA, 1997, p. 7).

Diante dessa perspectiva, percebemos que o estágio supervisionado em música proporciona este espaço de formação também para o professor supervisor e para o professor orientador, desde que estes se coloquem na postura de sujeitos aprendentes, ou seja, “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2002, p. 25). Com isso, eles serão imersos no universo da pesquisa, de novas práticas pedagógico-musicais, de orientação, nos caminhos de uma pós-graduação, enfim, eles atuarão como um formador de professores de música e, para isso, necessitam de uma formação consistente e atual dentro da educação musical.

Paixão (2012) declara que,

O estágio neste sentido se constitui como um campo de produção a apropriação de conhecimentos e ganha um estatuto epistemológico por superar a tradicional redução à cópia, imitação de práticas ou desenvolvimentos de técnicas sem análise e reflexões pertinentes. Deixa de ser uma prática instrumental e constrói proposições formativas em conjunto com os cursos de formação e as práticas sociais gerais. Por isso, se constitui uma atividade de pesquisa, ensino e extensão sendo esta última atividade entendida como processo educativo, cultural e científico (PAIXÃO, 2012, p. 5503).

O professor supervisor de estágio precisa reconhecer o estagiário como um parceiro em busca da melhoria da prática pedagógica, e não como um fiscal que está ali para puni-lo, caso faça algo errado, nem como um “faz-tudo”, deixando o estagiário, muitas vezes, sozinho na sala de aula fazendo-o assumir a postura de profissional formado, comprometendo, assim, o sucesso do seu estágio. É fundamental acolher o estagiário de maneira segura e confiante, oferecendo a ele um universo cheio de novas descobertas e saberes. É muito importante que se estabeleça um relacionamento de confiança e respeito entre o licenciando e o supervisor de estágio, pois “dessa forma, a relação entre estagiário e orientador caracteriza-se por ser uma relação de cumplicidade, parceria e, sobretudo, comprometimento com a prática pedagógica” (FIALHO, 2009, p. 63).

O papel do orientador de estágio vai muito mais além de fornecer metodologias e/ou ferramentas pedagógico-musicais ao estagiário, ele deve ser companheiro do licenciando buscando discutir e analisar sobre a prática pedagógica do estagiário, motivá-lo sempre a buscar novas estratégias que solucionem seus problemas na prática docente, e, acima de tudo, “formar um professor ‘prático-reflexivo’² que tenha autonomia para lidar com os problemas que podem surgir no dia a dia” (FIALHO, 2009, p. 55).

O orientador de estágio não pode se limitar apenas aos relatos dos estagiários para conhecer suas práticas docentes, é necessário e fundamental que este se faça presente durante a atuação dos seus alunos no campo de estágio, valorizando o trabalho desenvolvido por eles, estabelecendo um vínculo de confiança com seus orientandos e conhecendo a realidade existente em cada espaço de formação. É na sala de aula que o supervisor e orientador de estágio, a partir de suas observações, orientam o estagiário e o faz refletir sobre a sua prática docente, bem como a sua própria práxis.

De acordo com Benvenuto,

A necessidade da visita do professor orientador a instituição de ensino em que o estagiário está inserido é de fundamental importância não somente para que este avalie a abordagem didático-pedagógica aplicada pelo estagiário, mas também para esclarecer a direção da escola sobre o trabalho desenvolvido pelo mesmo legitimando a parceria entre escola e universidade; ampliando as perspectivas de contribuição do pensamento que é abordado na academia, chegando até a escola e espalhando para a comunidade dando, assim, validade ao trabalho que vem sendo feito pelo estagiário com a devida mediação e orientação do coordenador da disciplina, demonstrando para a gestão escolar a seriedade dedicada à prática docente (BENVENUTO, 2011, p. 652).

Foi observado em nossas práxis como supervisores e orientadores que, ao participarmos de forma direta da prática pedagógica-musical dos estagiários, adquirimos novos conhecimentos e (re)significamos nosso papel enquanto formadores de professores de música. Buscamos sanar nossas intempéries, seja no campo das metodologias, das práticas pedagógico-musicais, da orientação, dos referenciais teóricos, do (re)conhecimento do campo de atuação, enfim, em

² Grifo da autora.

todas as lacunas que se fizerem necessárias em nossa formação profissional para orientar o estagiário da melhor maneira possível em sua prática docente musical.

Devemos pensar o estágio supervisionado em música como um ciclo que alimenta a formação profissional de todos os envolvidos: estagiário (licenciando), professor supervisor, professor orientador, escola (campo de atuação e formação) e universidade (campo de formação); desde que todos estes atores estejam comprometidos com essa prática. E ainda há a possibilidade de contribuir na formação do aluno da rede básica, oferecendo-lhe uma educação musical mais humana e significativa.

O licenciando deve buscar as alternativas para solucionar seus desafios, ter a consciência que ele representa sua instituição de ensino e seu curso e que sua dedicação ao estágio será elemento essencial para que a sua formação e prática docente seja eficaz. O supervisor de estágio deve ter a consciência que é um formador de professores e que suas orientações e práticas são exemplos para aqueles que estão em processo formativo. O orientador de estágio tem a atribuição de mobilizar os saberes adquiridos na licenciatura ou fora dela dos seus orientandos para que eles desenvolvam sua prática pedagógica de maneira significativa e deve conduzir a construção de novas teorias junto a eles.

Os campos de formação e de atuação também têm seus papéis definidos no estágio supervisionado em música. A universidade deve oferecer ao licenciando, além dos conhecimentos epistemológicos da educação musical, um posicionamento crítico em relação ao exercício da docência, fazendo com que o estagiário desenvolva uma formação docente prático-reflexiva. E por fim, o campo de atuação deve proporcionar ao estagiário um espaço pedagógico imerso em um universo repleto de diversidades e desafios para o desenvolvimento de sua prática docente musical, contribuindo de forma significativa na construção da identidade docente do licenciando em música.

Diante disso, podemos perceber as relações e redes que construímos em torno dos assuntos educacionais envolvidos no contexto. O estágio supervisionado possibilita a interação entre professores da Educação Básica e a Universidade, estreitando ainda mais essa relação dialógica. A interação e o diálogo levantam questões e promovem debates sobre problemáticas

presentes na ação docente em espaços específicos da sala de aula, fazendo com que todos os envolvidos ensinem e aprendam juntos.

Outro elemento formador para o professor supervisor e orientador, além dos períodos de observação e de regência, são os momentos de planejamento das aulas de estágio. Esse planejamento deve ser construído a partir das observações feitas durante o início do estágio supervisionado, onde o licenciando busca conhecer especificidades da turma e da escola observadas. Segundo Romanelli, “é por meio das observações que o licenciando terá a oportunidade de propor novas estratégias, em especial sugestões, indagando ‘o que faria de diferente se estivesse no lugar do professor’³?” (ROMANELLI, 2009, p. 128 – 129). Essas observações também devem ser consideradas pelo professor supervisor ao construir seus planos de aula anuais e pelo professor orientador ao orientar seus alunos em suas práticas docentes.

As aulas do estágio supervisionado em música não devem ser preparadas de maneira isolada e desarticulada com o trabalho que o educador musical da educação básica desenvolve na sala de aula. As atividades musicais desenvolvidas no estágio supervisionado devem ser planejadas em parceria com o professor supervisor do componente curricular e do professor orientador, pois dessa maneira a prática docente do estagiário e a vivência musical dos alunos serão significativas no processo de ensino-aprendizagem. E um espaço propício para essa construção seria nos encontros semanais da disciplina de estágio supervisionado. O planejamento das aulas de música no estágio supervisionado também proporciona no estagiário e nos professores supervisor e orientador, o desenvolvimento da pesquisa científica, contribuindo, assim, para a ampliação e solidificação da educação musical como ciência e conhecimento.

Diante de todas essas reflexões apresentadas, concluímos que o estágio supervisionado em música proporciona ao professor supervisor e orientador um olhar amplo em relação à prática docente, contribui de forma eficaz para a sua formação em música e que essas vivências são o ponto inicial para a (re)construção das suas identidades docentes.

³ Grifo do autor.

Considerações Finais

Não há dúvida de que o estágio supervisionado tem um papel significativo na formação profissional docente em música. É fundamental que este processo seja vivenciado de forma intensa e eficaz por todos os envolvidos, pois só através da prática pedagógica é que a identidade profissional toma forma.

Cientes do papel do estágio supervisionado na formação de professores e de que suas limitações e desafios são vivenciados por licenciandos, supervisores e orientadores, é preciso construir caminhos que possibilitem minimizar as necessidades em relação a esse processo formativo: investimento nos processos reflexivos que conduzam a uma real situação de construção da formação profissional docente.

O estágio supervisionado em música proporciona não só ao licenciando, mas também aos professores supervisor e orientador, uma formação pertinente e conectada à realidade da educação básica vivenciada nas salas de aula das escolas brasileiras. É preciso que se invista nesse processo formativo dos educadores musicais para que os mesmos contribuam significativamente no processo de ensino-aprendizagem.

Além de articular os diversos saberes adquiridos na licenciatura em música e/ou fora dela, o estágio supervisionado oferece ao licenciados, seja supervisor ou orientador, um espaço formador onde novos saberes serão construídos e experimentados, onde o contato com o contexto escolar fará a diferença nessa formação, onde atuar nos diversos níveis de escolaridade trará novas experiências docentes e, principalmente, onde os desafios da docência serão enfrentados e vencidos.

O estágio supervisionado em música deve formar um educador musical prático-reflexivo, pois segundo Freire, “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (2002, p. 18).

Muitos acreditam que o estágio supervisionado é um processo solitário, já que, em alguns casos, o licenciando desenvolve suas atividades musicais sem a intervenção do professor da escola de educação básica ou do orientador de estágio. Mas esse processo é coletivo e assim deve ser, pois as orientações do supervisor e do orientador de estágio são essenciais para uma

formação docente sólida e eficaz, como também as trocas de experiências com os colegas de curso que vivenciam este mesmo processo formativo.

O comprometimento é elemento essencial para o sucesso do desenvolvimento do estágio supervisionado em música, pois um educador musical, em processo de formação inicial ou continuada, tem um compromisso com uma educação musical baseada na reflexividade crítica de qualidade.

Por fim, a carga horária e a estrutura do estágio supervisionado em música devem contemplar os mais diversos elementos formadores: a observação, o planejamento, a pesquisa, a orientação e a regência das aulas. Dessa maneira, a prática docente em música será significativa para todos aqueles que estão envolvidos nesse processo.

Benvenuto nos afirma que “todavia, uma vez que a disciplina de estágio contempla a realização da prática docente propriamente dita, esta torna-se decisiva para a construção daquilo que aqui estamos chamando de ‘identidade docente’⁴.” (2011, p. 651).

⁴ Grifo do autor.

Referências

AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho Cascelli de. **Os saberes docentes na ação pedagógica dos estagiários de música**: dois estudos de caso. 2007. 449 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2007.

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BARRA, Valdeniza Maria Lopes da. **Formação continuada via estágio**. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro1/276-%20FORMA%C3%87%C3%83O%20CONTINUADA%20VIA%20EST%C3%81GIO.pdf>. Acesso em: 27 de junho de 2017.

BEINEKE, Viviane; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Encontros e desencontros na prática educativa: um estudo com estagiários de música da UDESC/SC e da UFSM/RS. In: XVII CONGRESSO DA ANPPOM, 2007, São Paulo. **Anais...**, São Paulo, 2007.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Representando a docência vou me fazendo professora: um estudo com estagiárias de Licenciatura em música. In: XXI CONGRESSO DA ANPPOM, 2011, Uberlândia/MG. **Anais...**, Uberlândia/MG, 2011, p. 321 – 327.

_____. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 8, p. 17-24, mar. 2003.

BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo. Reflexões sobre a formação do professor de música no Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Música da UFC. In: X ENCONTRO REGIONAL DA ABEM NORDESTE, 2011, Recife. **Anais...**, Recife, 2011, p. 646 – 655.

BUCHMANN, Letícia; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. O estágio supervisionado na formação inicial em música: um estudo na UFSM. In: XVI ENCONTRO ANUAL DA ABEM E CONGRESSO REGIONAL DA ISME NA AMÉRICA LATINA, 2007, Campo Grande/MS. **Anais...**, Campo Grande/MS, 2007.

CAMPOS, Anne Charlyenne Saraiva. **Estágio supervisionado em pauta**: a construção da identidade profissional do docente licenciado em música pela EMUFRN. 2016. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2016.

FIALHO, Vania Malagutti. A orientação do estágio na formação de professores de música. In: Mateiro, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009. p. 53 – 64.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; CUNHA, Vera Lúcia. O estágio supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**, Murcia – Espanha, ano V, n. 14, p. 1-18, 2006.

PAIXÃO, Maria do Socorro Estrela. **A prática do estágio em formação continuada e a sua relação com os saberes docentes**. Disponível em: <https://sigaa.ufma.br/sigaa/verProducao?idProducao=214721&key=739b3698e693e751ce0f78cc569cd750>. Acesso em: 27 de junho de 2017.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores** – saberes da docência e identidade do professor. Nuances, São Paulo, v. III, p. 5 – 14, 1997.

_____. **O estágio na formação de professores**. Unidade teoria e prática? 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA; Maria Socorro. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Poiésis, Santa Catarina, v. 3, n. 3 e 4, p. 5 – 24, 2005/2006.

PINHEIRO, Alexandra Santos. **Estágio supervisionado e Formação continuada**: caminhos para o letramento. Disponível em: http://www.uces.br/ucs/tp/Siget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor/arquivos/estagio_supervisionado_e_formacao_continuada_caminhos_para_o_letramento.pdf. Acesso em: 27 de junho de 2017.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica. **Música na Educação Básica**, Porto Alegre, vol. 1, n. 1, p. 60-75, 2009.

_____. A formação continuada de professores de música frente à nova realidade da educação musical nas escolas de João Pessoa. In: XVII CONGRESSO DA ANPPOM, 2007, São Paulo. **Anais...**, São Paulo, 2007.

ROMANELLI, Guilherme G. B. Planejamento de aulas de estágio. In: Mateiro, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009. p. 125 – 137.

SILVA, Andréa Gomes Fonseca da. **O estágio como espaço da formação profissional**. Disponível em: <https://pinba.files.wordpress.com/2011/12/o-estc3a1gio-como-espac3a7o-de-formac3a7c3a3o-profissional.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2017.